

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Fluxos da formação superior em Odontologia no Brasil

DOI 10.29327/2657699.1.2

Cristiana Leite Carvalho**Jackson Freire Araújo****Joice Carvalho Rodrigues****Sábado Nicolau Girardi**

APRESENTAÇÃO

Este boletim integra a pesquisa *Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil*, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFG), com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O boletim nº2 apresenta os fluxos da formação superior em Odontologia entre 1991 e 2023, com base no Censo da Educação Superior do INEP/MEC. O acompanhamento desses fluxos é essencial para compreender a estrutura e dinâmica sociodemográfica da profissão do cirurgião-dentista, permitindo análises sobre impactos no mercado de trabalho, dimensionamento e planejamento da força de trabalho em Saúde Bucal, além de projeções sobre a oferta futura desses profissionais.

O ensino superior em Odontologia no Brasil é realizado exclusivamente na modalidade presencial, conforme estabelecido pelo Decreto Nº 12.456/2025, que proíbe a oferta de cursos de Odontologia na modalidade a distância, reforçando a necessidade de formação prática e presencial para garantir a qualidade dos profissionais.

O número de cursos de Odontologia no país teve uma expansão acelerada a partir de 2015 e, no período de quase uma década (2015-2023) passou de 241 para 629 cursos, um crescimento de 159,8%.

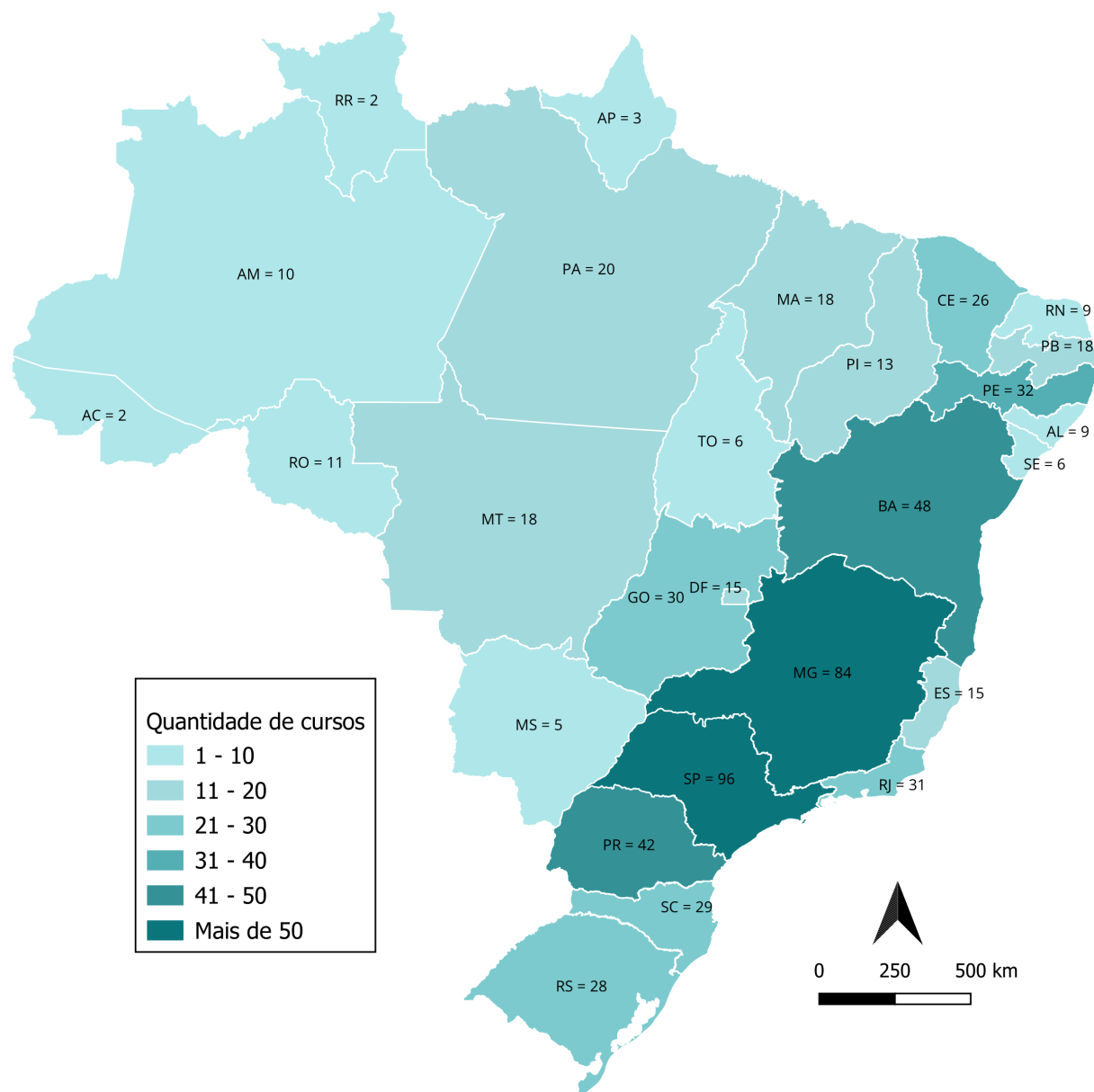
O contingente de matriculados em Odontologia cresceu 3,62% de 2022 para 2023, impulsionado pela rede privada com fins lucrativos, que registrou alta de 8,85%. A participação da rede privada na oferta de cursos de Odontologia segue em ascensão, tendo atingido 79,3% das matrículas.

O curso de Odontologia esteve entre os 10 cursos presenciais mais procurados do país no período de 2019 a 2023. No ranking de concluintes figurou em décimo lugar (2019-2023), com 111.190 graduados, atrás dos cursos de Enfermagem (3º lugar), Psicologia (5º lugar), Medicina (8 para citar apenas os cursos da área da saúde. Na rede privada, ocupou o 4º lugar entre cursos diurnos e o 13º lugar entre cursos noturnos, estando em 6º lugar no rank geral de cursos presenciais (Semesp, 2025).

Entre 2021 e 2023 esteve entre os 20 cursos superiores mais buscados na internet, ao lado de Direito, Psicologia, Administração, Medicina, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Pedagogia, Farmácia, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Gestão de Pessoas / RH, Moda, Odontologia, Arquitetura e Urbanismo, Marketing, Biomedicina, Gastronomia, Letras, e Ciências Biológicas (Semesp, 2025).

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

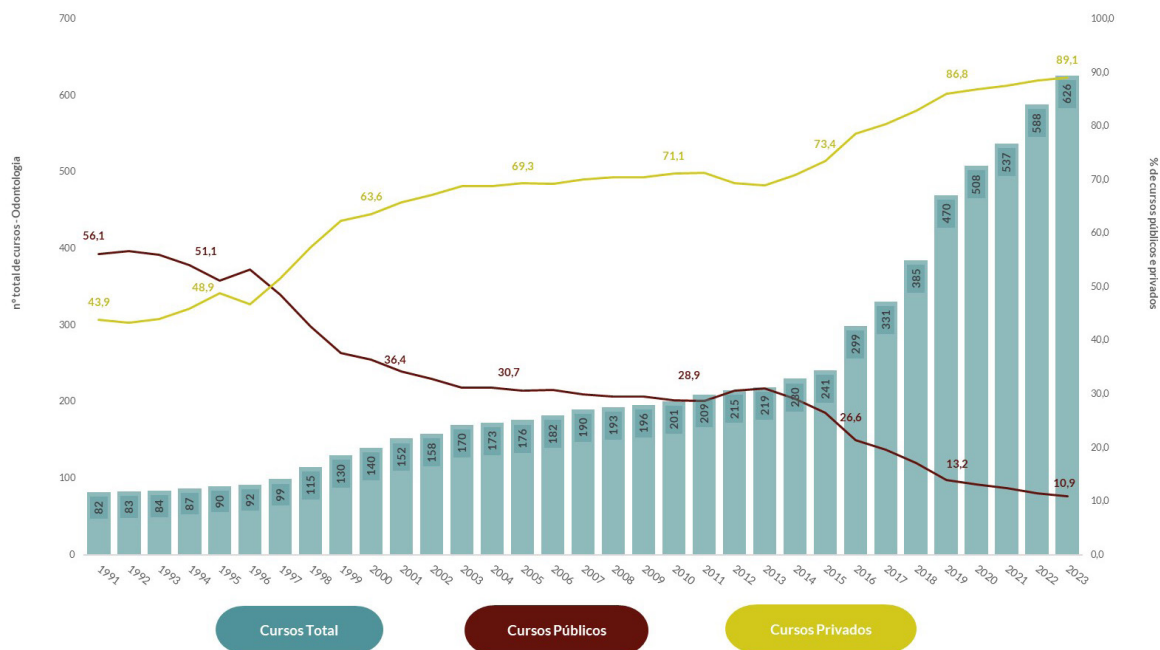
Figura 01 - Cursos de Odontologia (n 626) por Unidade Federativa. Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 2023.

Em 2023, o Brasil possuía um total de 560 Instituições de Ensino Superior (IES) ofertando 626 cursos de Odontologia, com um aumento de 6,4% novos cursos em relação ao ano anterior. A rede privada concentra a maior parte dos cursos e instituições, totalizando 89,13% do total de cursos. São 68 cursos públicos distribuídos em 57 IES e 558 privados, em 503 IES. Todos os Estados brasileiros possuem cursos de Odontologia, sendo a Região Centro-oeste a que apresentou maior crescimento percentual em 2023, de 9,68%. A região Norte possui menor número de cursos, com apenas 54, enquanto a Região Sudeste possui maior concentração, com 226 cursos.

Figura 02 - Evolução do número de Cursos de Odontologia e percentual de cursos das Redes Pública e Privada. Brasil, 1991 a 2023.



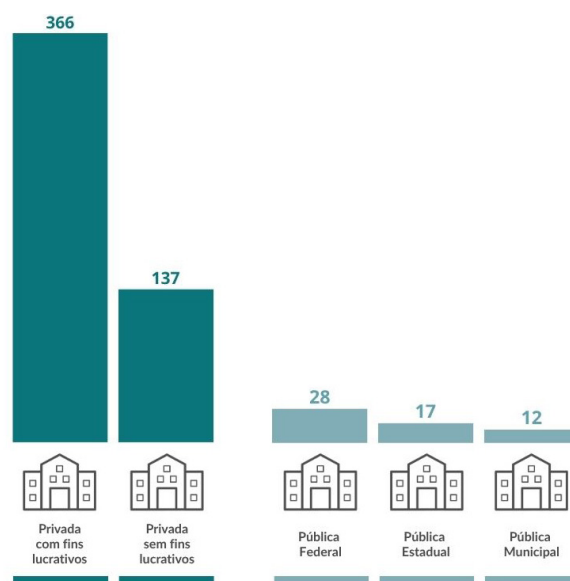
Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 1991 a 2023.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA

A participação da rede privada no ensino superior brasileiro é majoritária, respondendo por 79,3% das matrículas em 2023, com uma tendência de crescimento que ocorre há mais de uma década, impulsionada principalmente pela expansão de cursos de Educação a Distância (EAD). Nos cursos presenciais também é majoritária, com 63,1% das matrículas. No total, 87,8% das instituições de ensino brasileiras são de natureza privada.

No caso da Odontologia, essa concentração é ainda maior, representando 89,8% das IES que ofertam cursos. Dentre as Instituições privadas, 65,35% são com fins lucrativos. Na rede pública, que representa apenas 10,17% do total de instituições ofertantes, menos da metade são instituições de ensino federais (49,12%).

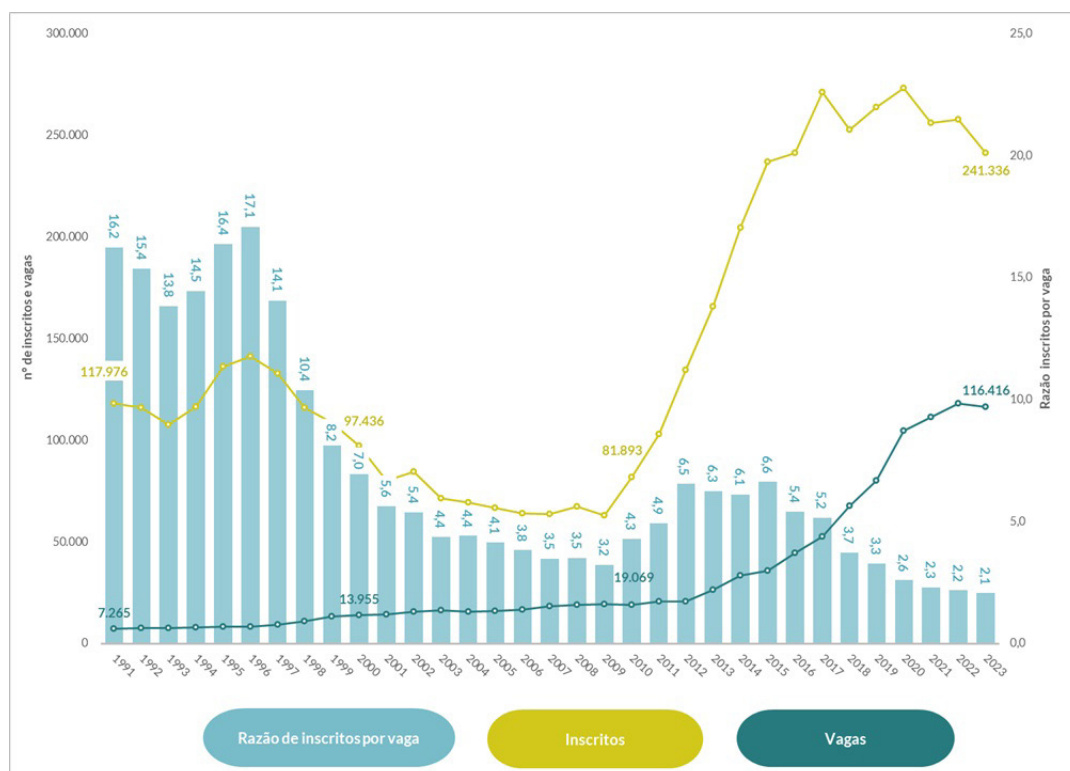
Figura 03 - Instituições de Ensino Superior ofertantes de cursos de Odontologia por Categoria Administrativa (n 560). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 2023.

Em 2023, os 626 cursos de Odontologia ofertaram 116.416 vagas, com uma redução de -1,52% em relação ao ano anterior. Entre 2022 e 2023, a razão de inscritos por vagas permaneceu praticamente estável, com uma leve redução. Em 2015, a razão era significativamente maior, 6,63 inscritos por vaga, indicando que a procura por Odontologia era mais intensa em relação ao número de vagas disponíveis. A queda na razão de inscritos por vaga ao longo dos anos aponta para uma tendência de redução da procura por cursos de Odontologia, especialmente diante do aumento expressivo na oferta de vagas. Apesar da redução na procura relativa, a Odontologia ainda figura entre os cursos superiores mais procurados no Brasil, considerando todas as áreas do conhecimento.

Figura 04 - Evolução do número de vagas, inscritos e da razão de inscritos* no vestibular por vagas nos cursos de Odontologia. Brasil, 1991 a 2023.

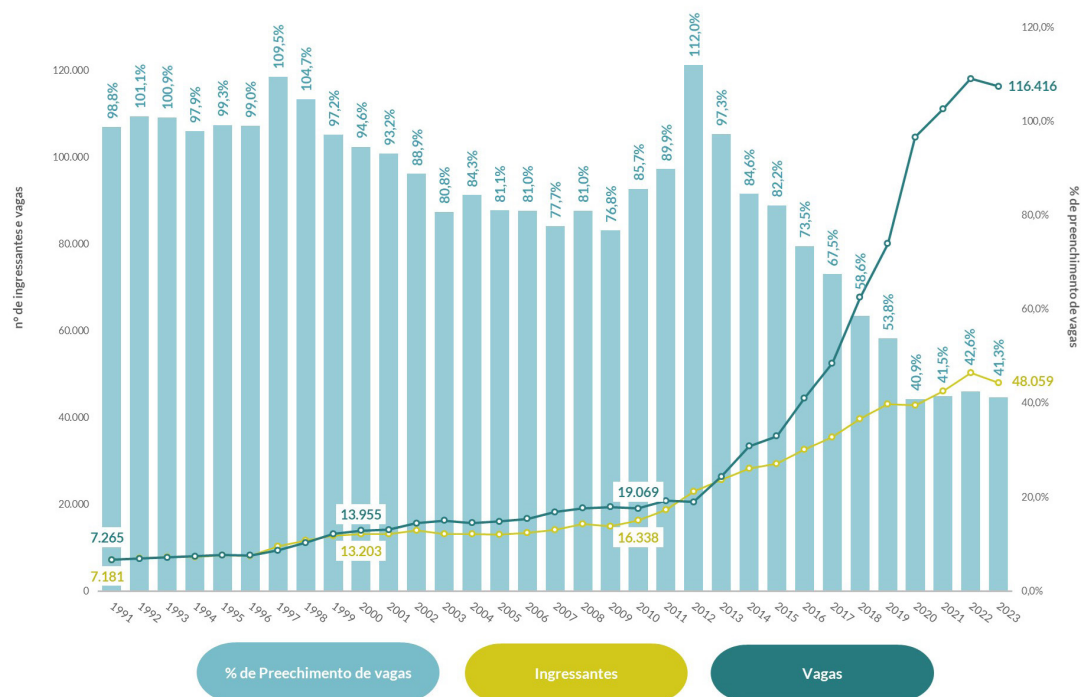


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

*Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

Apesar da procura pelo curso de Odontologia permanecer positiva, o mesmo não pode ser dito sobre o preenchimento das vagas que, nos últimos anos, apresentou uma tendência de queda, especialmente a partir da pandemia da COVID19. A quantidade de vagas ocupadas não acompanhou o ritmo de expansão da oferta, resultando em uma taxa de ocupação inferior à metade das vagas disponíveis em 2023. De fato, a razão se deve mais ao aumento extraordinário de vagas em relação ao número de ingressantes, que continuou crescendo em ritmo contínuo na última década, mas em patamares bem menores do que o incremento de vagas. Considerando 2014 como o ano base, a oferta média anual de vagas foi de 14,85% enquanto o número de ingressantes teve um crescimento médio de 6,05% ao ano.

Figura O5 - Evolução do número de vagas, ingressantes e % de preenchimento de vagas* dos cursos de Odontologia. Brasil, 1991 a 2023.

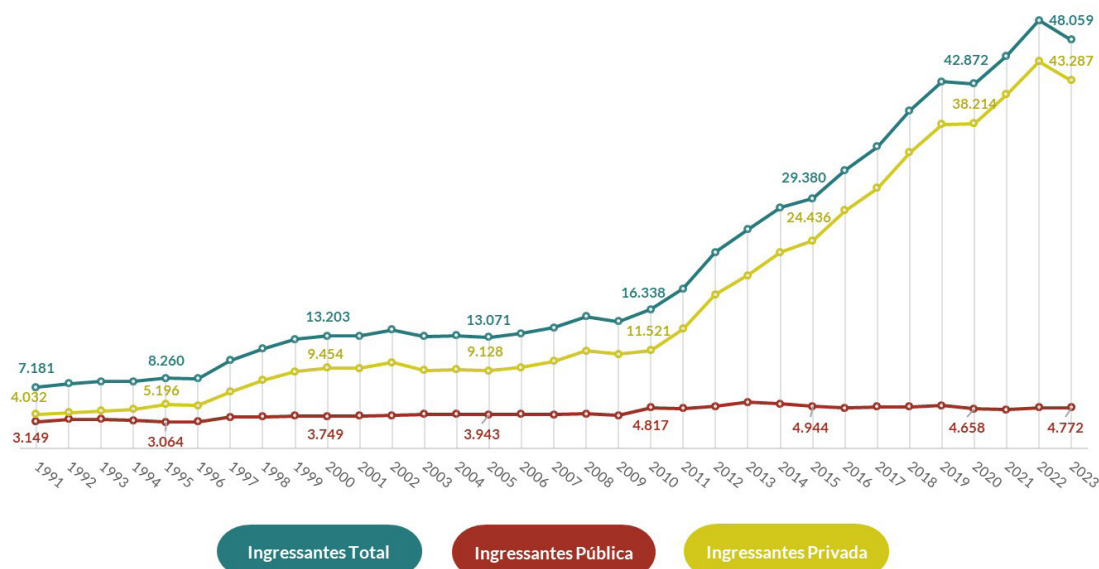


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFG, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

*Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

A distribuição do número de ingressantes entre instituições públicas e privadas mostra que desde 1991 o número de ingressantes em instituições públicas permaneceu quase inalterado, ao passo que nas instituições privadas essa expansão acelerou significativamente a partir de 2010, chegando a ser 10 vezes maior em 2023.

Figura O6 - Evolução do número total de ingressantes nos cursos de Odontologia, e por Rede - Pública e Privada. Brasil, 1991 a 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFG, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 1991 a 2023.

O total de matrículas cresceu 3,62% de 2022 para 2023, com destaque para a rede privada, que cresceu 4,37%, ao passo que a rede pública reduziu em -0,67%.

Considerando a última década, o crescimento das matrículas foi de 107,05% (2013-2023).

A distribuição das matrículas nos cursos de Odontologia no Brasil revela profundas desigualdades regionais, além do já conhecido desequilíbrio entre o ensino público e privado. A região Sudeste concentra a maior parte dos estudantes de Odontologia, com maior concentração nos estados da região Sudeste, com destaque para o estado de São Paulo, que sozinho responde por 19,56% das matrículas nacionais. Em contraste, a região Norte, apresenta os menores índices de matrículas. O Acre é o estado com a menor participação, representando apenas 0,23% do total de matrículas em Odontologia no Brasil.

A região Centro-Oeste também se destaca na ponta de menor concentração. Nesse caso, observa-se um padrão diferente de divisão no país, colocando o Norte e o Centro-Oeste em uma posição semelhante. Além disso, é nessas duas regiões que localizam os estados que possuem cursos de Odontologia somente na Rede Privada (Mato Grosso, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima).

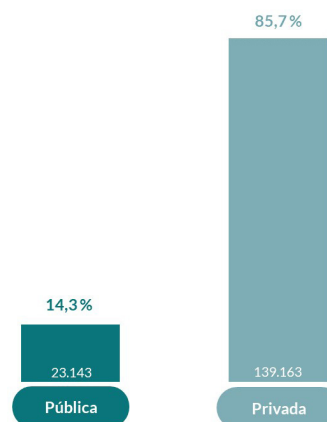
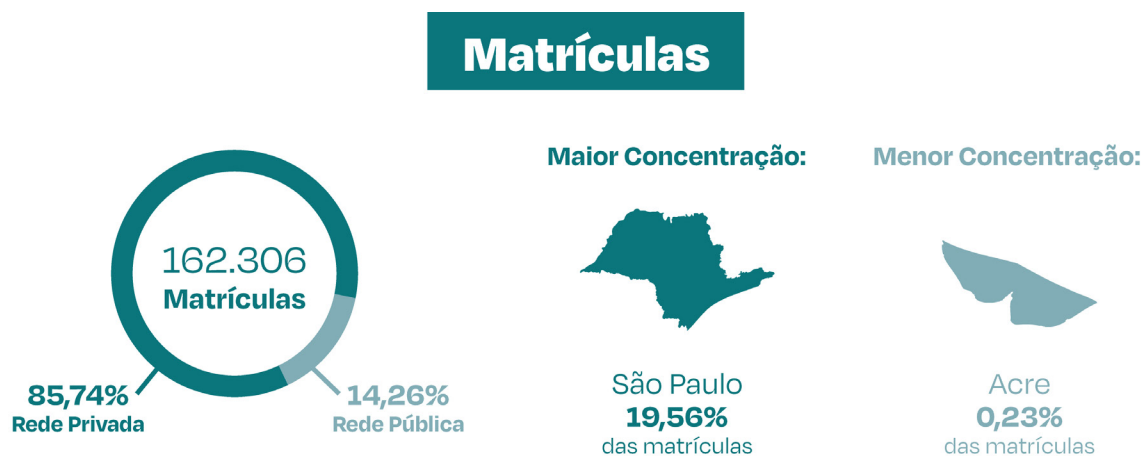


Figura 07 - Distribuição de Matrículas nos cursos de Odontologia por Rede e Grau de Concentração. Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 2023.

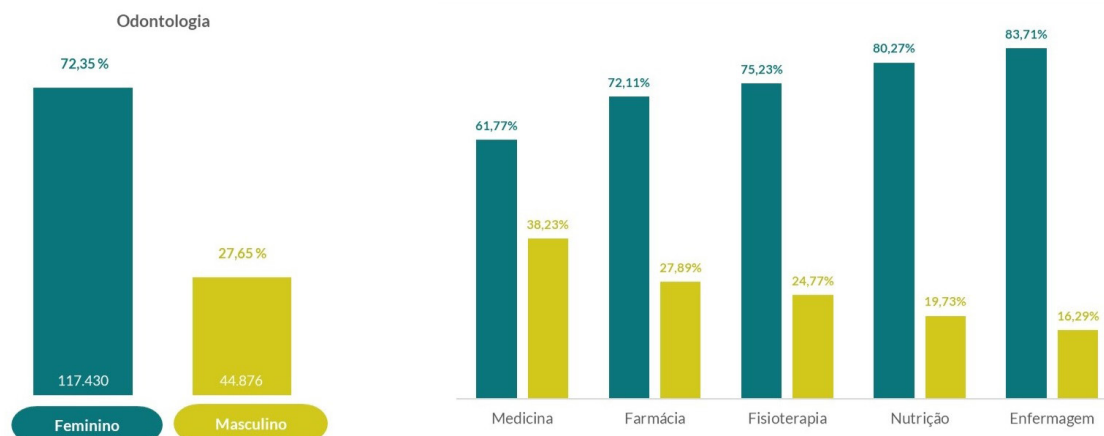
Figura 08 - Distribuição de Matrículas nos cursos de Odontologia por Região Geográfica. Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 2023.

AS MULHERES NA FRENTE

Figura 09 - Distribuição de Matrículas nos cursos de Odontologia, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem. Brasil, 2023.

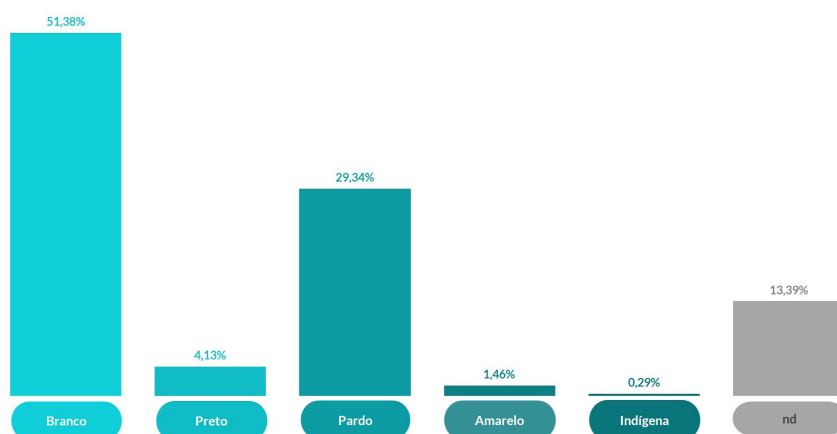


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFG, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 2023.

As mulheres continuam a predominar entre os matriculados, com uma razão de 2,66 em favor do sexo feminino. Em 2010, essa razão era de 1,74, demonstrando uma tendência clara de feminização dos cursos de Odontologia ao longo dos anos. Atualmente ocupa a 11ª posição entre os cursos de bacharelado da área da saúde com maior número de mulheres matriculadas.

No que diz respeito à raça/cor/etnia, a distribuição revela que mais da metade dos matriculados são pessoas brancas. Pardos representam quase um terço das matrículas, evidenciando aumento da diversidade, mas ainda com predominância branca. As pessoas pretas são pouco representadas, correspondendo a apenas 4,6% de matrículas.

Figura 10 - Distribuição de Matrículas nos cursos de Odontologia por Cor/Raça. Brasil, 2023.

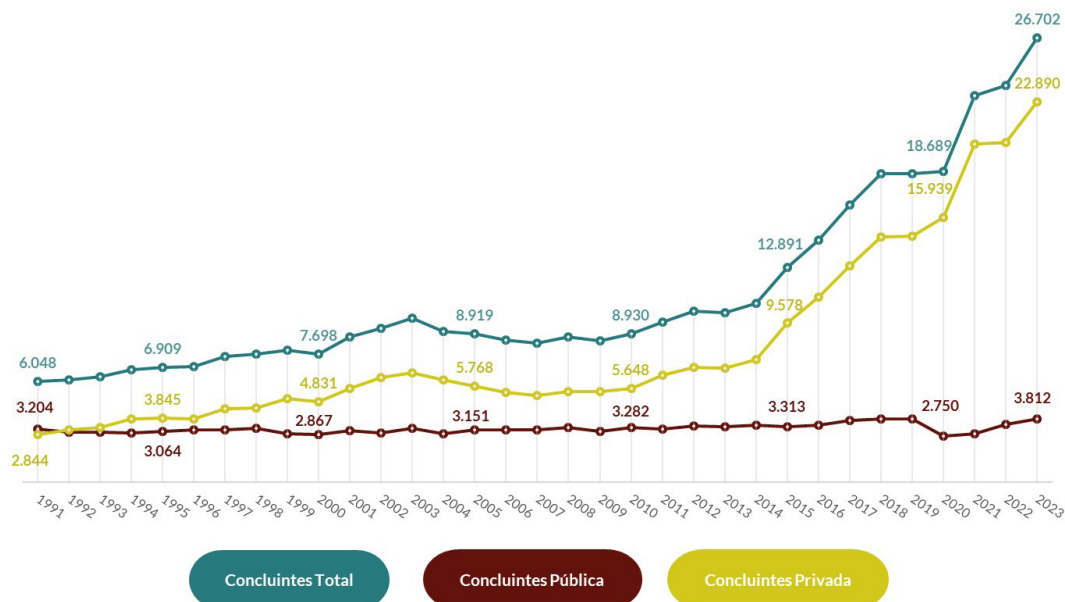


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFG, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 2023.

A partir de 2014, observa-se um aumento expressivo no número de concluintes, marcando uma mudança significativa na dinâmica da formação de cirurgiões-dentistas. Destaca-se durante a Pandemia COVID19 (2020 e 2021), uma pequena inflexão na curva de crescimento, refletindo o impacto das restrições e adaptações no ensino superior, mas sem interromper a tendência de alta dos anos anteriores. Em relação à rede pública, o número de concluintes se manteve durante todo o período de 1991 a 2023. Chama atenção o aumento de 18,98% de

egressos no público contra 704,85% na rede privada. Em números absolutos, mesmo com a pequena expansão de cursos de odontologia na rede pública, ela continua a formar praticamente a mesma quantidade de cirurgiões-dentistas que formava em 1991.

Figura 11 - Distribuição de concluintes nos cursos de Odontologia por rede pública e privada. Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC de 1991 a 2023.

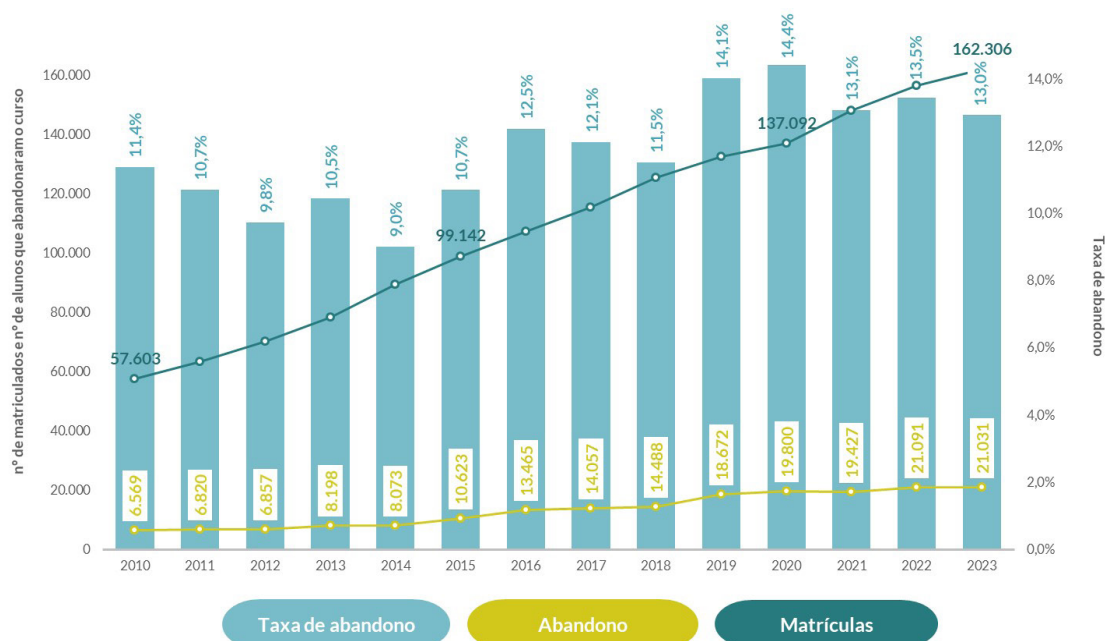
A taxa de abandono do curso de Odontologia cresceu quase 3 pontos percentuais na última década. Em 2023, 13,0% dos matriculados foram desvinculados ou transferidos para outros cursos na mesma IES, motivos pelos quais não se sabe, se por desinteresse, por incapacidade ou por impossibilidade em permanecer no curso de Odontologia ou mesmo no ensino superior.

Esta taxa é elevada em comparação à do curso de medicina, de apenas 4,5%¹, contudo, nota-se que a odontologia não figura entre os cursos de saúde que apresentam as maiores taxas, como, por exemplo, nutrição e enfermagem, que tiveram mais de 30% de abandono em 2023.

1 Disponível em: <https://painelfts.nescon.medicina.ufmg.br/#/admin/applications/fluxo-formacao>. Acesso em: 20 jun.2025.

CRESCIMENTO DA EVASÃO NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA

Figura 12 - Evolução do número de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono** dos cursos de Odontologia, por Ano - Brasil, 2010*** – 2023.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

*Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES.

** Taxa de abandono = $\text{n}^\circ \text{ de alunos desvinculados no ano} \times 100 / \text{n}^\circ \text{ de matrículas no ano}$.

***Dado analisado a partir de 2010.

Para que o ingresso na profissão de cirurgião-dentista seja efetivamente concluído, é indispensável que os graduados realizem sua inscrição nos Conselhos Regionais de Odontologia (CRO). Nos últimos anos, observa-se uma convergência significativa entre o número de formados e o de novos inscritos. Segundo os dados CFO, em 2024, foram registradas 29.416 inscrições nos CROs, enquanto, no ano anterior 26.702 estudantes concluíram o curso de odontologia, evidenciando que a maioria dos formandos buscam a regularização profissional logo após a graduação.

A formação de novos profissionais de Odontologia está diretamente relacionada ao volume de investimentos públicos em educação, sendo fortemente influenciada por políticas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (Prouni). Segundo dados do Censo da Educação Superior/Inep, o curso de Odontologia é o segundo com maior número de beneficiários do FIES. Nesse sentido, o arrefecimento dos investimentos públicos nos últimos anos — especialmente após mudanças legislativas e restrições orçamentárias — pode impactar de forma significativa no acesso à graduação por estudantes, em especial os de baixa renda.

Em que pese os indicadores dos cursos de Odontologia apresentem crescimento em números absolutos, é preciso monitorar o desempenho destes, especialmente no que se refere à capacidade de atender de forma adequada às demandas sociais e epidemiológicas de saúde bucal da população. Trata-se de um número bastante expressivo, que merece ser investigado, especialmente se a causa for a impossibilidade financeira de custear o curso de Odontologia.

Tabela 01 - Súmula dos indicadores de desempenho dos cursos de Odontologia. Brasil, 2010 -2023.

Ano	IES	Cursos	Vagas	Inscritos	Razão de inscritos por vagas	Ingressantes	% de preenchimento de vagas	Matrículas	Taxa de abandono	Concluintes	Razão de Sexos Concluintes (F/M)
2010	177	201	19.069	81.893	4,29	16.338	85,68%	57.603	11,40%	8.930	1,74
2011	185	209	20.861	102.963	4,94	18.753	89,90%	63.590	10,72%	9.637	1,87
2012	189	215	20.589	134.670	6,54	23.057	111,99%	70.293	9,75%	10.269	1,98
2013	192	219	26.459	165.627	6,26	25.752	97,33%	78.391	10,46%	10.180	2,06
2014	203	230	33.470	204.737	6,12	28.320	84,61%	89.449	9,03%	10.768	2,35
2015	212	241	35.758	237.080	6,63	29.380	82,16%	99.142	10,71%	12.891	2,48
2016	269	299	44.538	241.262	5,42	32.722	73,47%	107.318	12,55%	14.545	2,69
2017	299	331	52.593	271.272	5,16	35.507	67,51%	115.706	12,15%	16.687	2,79
2018	350	385	67.761	252.815	3,73	39.707	58,60%	125.585	11,54%	18.530	2,95
2019	429	470	80.130	263.848	3,29	43.148	53,85%	132.845	14,06%	18.567	2,93
2020	461	508	104.721	273.137	2,61	42.872	40,94%	137.092	14,44%	18.689	2,76
2021	485	537	111.215	256.211	2,3	46.176	41,52%	148.301	13,10%	23.254	2,69
2022	528	588	118.221	257.814	2,18	50.329	42,57%	156.633	13,47%	23.878	2,66
2023	560	626	116.416	241.336	2,07	48.059	41,28%	162.306	12,96%	26.702	2,66

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG. Paineis da Força de Trabalho em Saúde no Brasil a partir dos dados do INEP/MEC.
Disponível em: <https://painelfts.nescon.medicina.ufmg.br/#/admin/applications/home>. Acesso em: 20 jun. 2025.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. M. S. et al. Overview of undergraduate Dentistry courses in Brazil: consequences on the distribution of Brazilian. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 2, p. 1-8, 2024.
- BLEICHER, L.; CANGUSSU, M. C. T. The evolution of inequalities in the distribution of dentists in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. 1-9, 2024. DOI: e15942022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior: resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2024. 105 p.
- BRASIL. INEP. *Censo da Educação Superior 2023: principais resultados – coletiva de imprensa*. Brasília: INEP, 2024.
- BRASIL. Decreto N° 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto n 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm Acesso em 08 jul. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. *Estatísticas*. Brasília: CFO, 2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/>.
- COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminization of the odontology course at the State University of Montes Claros, Minas Gerais State. *Ciência & Saúde Coletiva*, supl. 1, jun. 2010.
- DAL POZ, M. R.; PIERANTONI, C. R.; GIRARDI, S. N. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para prospecção estratégica do Sistema de Saúde Brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/IPEA, 2013. v. 3, p. 184-233.
- ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO (EPSM). *Painel da Força de Trabalho em Saúde no Brasil*. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, 2024. Disponível em: <<https://painelfts.nescon.medicina.ufmg.br/#/admin/applications/home>>. Acesso em: 04 junho 2025.
- FRANCO, T. A. V.; DAL POZ, M. R. The participation of private higher education institutions in health training in Brazil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 3, p. 1017-1037, set./dez. 2018.
- GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; SEIXAS, P. H. D. (coord.). *Estudo para proposição de estratégias de fixação de profissionais de saúde através de metodologia para incentivo à abertura e ocupação de vagas em programas de residência em saúde: análise dos fluxos e de desempenho dos cursos de graduação em saúde*. Belo Horizonte: Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado (EPSM) – NESCON/UFGM, 2024.
- INSTITUTO SEMESP. *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023*. 13. ed. São Paulo: SEMESP, 2023. 292 p.
- KFOURI, M. G. et al. A feminização da odontologia e as percepções dos usuários do serviço público sobre as questões de gênero em saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4285-4295, 2019.
- MORAIS, D. M. G. et al. Changes in Brazilian higher education in view. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, e05932264, 2020.
- MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. *Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro*. Maringá: Dental Press, 2010. 96 p.
- MORITA, M. C. et al. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. *Brazilian Oral Research*, v. 35, e009, 2020.
- SAN MARTIN, A. S. et al. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Revista da ABENO*, v. 18, n. 1, p. 63-78, 2018.
- SANTOS, M. M. et al. A armadilha da sobreeducação no primeiro emprego: evidências para o Brasil. *Estudos Econômicos*, v. 51, n. 3, p. 415-452, jul./set. 2021.
- VIEIRA, A. L. S.; MOYSÉS, N. M. N. Graduation trajectory of the fourteen health professions in Brazil. *Saúde em Debate*, v. 41, n. 113, p. 401-414, abr./jun. 2017.

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

**ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE
MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS
HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/
NESCON/FM/UFMG)**

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:

Demografia Odontológica: Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:

Cristiana Leite Carvalho

Equipe:

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Ana Cristina de Sousa van Stralen

Carla Jorge Machado

Elaine Leandro Machado

Jackson Freire Araújo

Joice Carvalho Rodrigues

Lucas Pereira Wan Der Maas

Mara Vasconcelos

Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ana Cláudia Campos



**ESTAÇÃO DE PESQUISA
DE SINAIS DE MERCADO**
ObservaRH-Nescon/FM/UFMG

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/UFMG). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Como citar:

CARVALHO, C.L. et al. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica**: Fluxos da Formação Superior em Odontologia no Brasil. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG), 2025, n. 2.